 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 015. Antropologia das Mobilidades Contemporâneas

André Dumans Guedes (GSO/UFF) - Coordenador/a, Candice Vidal e Souza (PUC Minas) - Coordenador/a, Luzimar Paulo Pereira (Universidade Federal de Juiz de Fora) - Debatedor/a Este grupo de trabalho pretende abrigar pesquisas que tenham as mobilidades como objeto etnogr?fico. Buscamos dialogar com trabalhos que abordem as formas e significados de experi?ncias, pr?ticas e representa?es diversas sobre o deslocamento, em diferentes contextos socioespaciais e temporais. Para tal fim, sugerimos que os trabalhos tratem de uma ou mais das seguintes quest?es: 1) as formas de mobilidade ou deslocamento cotidiano, seus arranjos espa?o-temporais caracter?sticos e sua rela??o com formas de organiza??o de coletivos, identidades e institucionalidades; 2) as diferen?as nos deslocamentos (ou nas imobilidades) pensadas em suas rela?es com as capacidades diferenciais dos sujeitos de se mover e ter acesso ao mundo, em raz?o de situa?es de classe, g?nero, localiza??o, etnia, idade ou valores religiosos e morais; 3) as propostas e reflex?es metodol?gicas para o estudo de sujeitos em movimento. As mobilidades em quest?o podem situar-se no interior de ?reas urbanas, rurais ou naturais; ou ?entre? tais espa?os. Nesse sentido, buscaremos orientar nossa discuss?o coletiva pelo di?logo com aquelas reflex?es pioneiras sobre o tema surgidas dos estudos sobre o campesinato brasileiro. O que h? de particularmente inspirador nestes estudos, balizando aqui nossa discuss?o, ? a estrat?gia de analisar as m?ltiplas formas e modalidades de movimento conjuntamente com a diversidade de vocabul?rios, linguagens e formas narrativas de que se servem aqueles em deslocamento.

Bandeiras, pessoas e "causos" em circulação: notas sobre o movimento e o território durante a Folia do Divino

Autoria: Karina da Silva Coelho

Neste artigo apresento a circulação de bandeiras, pessoas e palavras durante o período da Folia do Divino Espírito Santo entre vilas insulares e continentais na divisa do litoral paranaense e paulista. Trata-se de um território em constante movimento, no qual as dinâmicas territoriais são estabelecidas e mediadas pelos deslocamentos dos moradores entre baías e canais e pelo próprio movimento desse ambiente, através das marés e ventos. Família, festas, fé e work são as principais expressões que motivam o deslocamento por um território que não se limita a um lugar geográfico, mas a um lugar existencial. Neste artigo tomo como ponto de partida a peregrinação da Folia do Divino a fim de pensar sobre a circulação de pessoas, seguindo as bandeiras; e a circulação de palavras, através dos "causos" contados durante o "café gordo", como uma expressividade que faz o território. No período em que a Folia e sua tripulação percorrem a região, os deslocamentos dos moradores são intensificados. Esse trânsito dos moradores acompanhando as bandeiras é um modo de produzir contiguidade entre famílias e vilas separadas pelo mar. Do mesmo modo que produz movimento entre vilas, a Folia suspende o movimento dos moradores para fora de sua vila quando as bandeiras chegam no porto. É tempo de receber a visita do Divino. Pretendo pensar os "causos" contados durante esse período como forma narrativa que constitui uma memória comum sobre o território, conectando pessoas, lugares, casas, tempos e memórias. A partir da circulação de palavras e de pessoas ao longo da Folia do Divino, busco descrever o movimento como prática de conhecimento entrelaçada pela família e pelo território.

Trabalho completo

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**